

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 101
16/06/06 a 22/06/06**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista FAPESP), Haroldo Ledandeck, Juliana Alves da Costa, Lisandra Crosara, Maria Paula de Barros Cantusio (redatora responsável) e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP).

Bolívia ameaçou expropriar brasileiros que moram na fronteira

Na semana passada, o Exército boliviano notificou cerca de duzentas famílias brasileiras que residem na área da Bolívia que faz divisa com o estado brasileiro do Acre para que as mesmas deixassem suas propriedades. O prazo de retirada expirou no dia 21 de junho. Entretanto, os governos da Bolívia e do Brasil negociam a transferência dessas pessoas para outras regiões fora da faixa de fronteira de cerca de 50 km. A decisão do presidente boliviano, Evo Morales, de expropriação de terras pertencentes a estrangeiros na faixa de fronteira faz parte de seu projeto de nacionalização. A Constituição boliviana proíbe que estrangeiros tenham propriedades na faixa de 50 km de largura a partir da linha de fronteira com os países vizinhos e, segundo o ministro da Agricultura boliviano, Hugo Salvatierra, o governo será rígido no que tange ao cumprimento das leis. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 25/06/06; O Globo – Economia – 24/06/06).

Brasil e Argentina fecham novo acordo transitório no setor automotivo

No dia 26 de junho, Brasil e Argentina assinaram um acordo que regulariza o comércio do setor automotivo, adiando novamente a entrada em vigor do livre comércio na área. O acordo foi assinado pelo ministro do Desenvolvimento do Brasil, Luiz Fernando Furlan e pela ministra da Economia da Argentina, Felisa Miceli, a uma semana da expiração do período do acordo provisório sobre o

setor, o qual havia sido firmado em março de 2006. Durante a vigência do novo documento, os governos argentino e brasileiro deverão negociar as regras que o substituirão. Durante o evento para a assinatura do acordo, Furlan pediu ao governo argentino que fossem retiradas as barreiras impostas pelo país aos eletrodomésticos brasileiros, em vigor desde 2004. O ministro declarou ter levantado tal questão com o presidente argentino, Néstor Kirchner, e com Miceli. Para Luiz Fernando Furlan, este é o momento adequado para o fim destas salvaguardas, uma vez que os motivos existentes para limitarem-se as importações brasileiras provavelmente desapareceram, e ainda, a boa relação entre os governos de Kirchner e de Lula abre espaço a esta negociação. O presidente argentino, por sua vez, afirmou que o encontro entre os dois países é muito importante. Segundo ele, seu país acredita que ambos devem abandonar a luta surda pela liderança regional, o que ocorria em tempos passados, para passar a construir uma fortaleza conjunta de rumos neste espaço. Ele também confirmou que o acordo permitirá consolidar as indústrias automotivas argentina e brasileira, entretanto, em especial a de seu país. Conforme as novas regras, a partir de julho, para cada 100 dólares que qualquer uma das partes exportar para o sócio, possibilitará importar do vizinho até 195 dólares sem pagar impostos. O comércio que ultrapassar esse índice será submetido ao pagamento de 70% da Tarifa Externa Comum (TEC), que, no caso dos automóveis, é de 35%. Este controle serve para evitar que ocorram desequilíbrios na balança comercial bilateral, uma vez que o governo do presidente Néstor Kirchner reclama da invasão de carros brasileiros em seu mercado e quer tempo para modernizar suas indústrias e atrair investimentos. O novo acordo estipula regras transitórias e tem validade até 2008, quando Argentina e Brasil avaliarão as possibilidades da implantação de um livre comércio de automóveis e autopeças entre os dois países. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/06/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/06/06; O Globo – Economia – 24/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/06/06).

Brasil escolheu padrão japonês para TV digital

O ministro brasileiro das Comunicações, Hélio Costa, confirmou a adoção do sistema japonês de TV digital no país. No dia 29 de junho, o ministro do Interior e da Comunicação do Japão, Heizo Takenaka, visitou Brasília para fazer o anúncio oficial da escolha brasileira junto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Takenaka participou da solenidade da assinatura do decreto presidencial para o setor e assinou com Lula o documento que formaliza o acordo entre os dois países. Segundo Costa, o acordo prevê o uso da tecnologia japonesa com a incorporação de inovações desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, como o sistema de compressão de vídeo (MPEG-4), o sistema operacional (middleware) e aplicativos (softwares). De acordo com o representante do padrão japonês no Brasil, Yasutoshi Miyoshi, o acordo a ser assinado trata também do financiamento do Japan Bank for International Cooperation (JBIC, banco japonês de fomento) para a implantação da TV digital no Brasil e da proposta de trabalho conjunto para viabilizar a modernização da indústria eletrônica brasileira. Em relação à instalação de uma fábrica de semicondutores (chips) no país, o documento deverá firmar um compromisso

de formação de mão-de-obra especializada e de criação de condições que viabilizem a implantação da mesma. O governo brasileiro também anunciou que a implantação do sistema digital em todo país ocorrerá dentro de sete anos e levará dez anos para que a migração do sistema atual, analógico, para o digital, seja concluída. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/06/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/06/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/06/06; O Globo – Economia – 24/06/06; O Globo – Economia – 29/06/06).

Brasil tentou reconquistar a confiança dos sócios menores no Mercosul

O governo brasileiro quer tentar recuperar a confiança de Uruguai e Paraguai no Mercosul às vésperas de assumir a presidência temporária do bloco. Em viagem ao Uruguai, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, acompanhado de representantes de seis ministérios e do vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), deu sinais de que o país pode obter vantagens concretas como sócio pleno do bloco do Cone-Sul como financiamentos produtivos, além de maior acesso ao mercado brasileiro e cooperação técnica e energética. Os uruguaios criticam o Mercosul afirmando que o mesmo não serve aos países menores e ameaçam fechar um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. Além disso, a queda das exportações uruguaias e paraguaias para o Brasil e a crise das papeleiras entre Uruguai e Argentina desgastaram a imagem do mesmo entre os sócios menores. Outra queixa refere-se às dificuldades de liberação dos recursos do BNDES para as obras de infra-estrutura. Nos dias 25 e 26, a comitiva brasileira visitou o Paraguai. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/06/06; O Globo – Economia; 24/06/06).

Novo embaixador dos EUA no Brasil quer estreitar relações bilaterais

O novo embaixador designado pelo presidente norte-americano, George W. Bush, para atuar no Brasil, Clifford Sobel, reiterou sua intenção de manter o tom amistoso e pragmático das relações entre Estados Unidos e Brasil, que classificou como sendo muito sólidas. Sobel declarou ainda, durante sabatina no Senado norte-americano, que pretende trabalhar em conjunto com o governo brasileiro para promover a segurança e a estabilidade regional, o que inclui o combate ao terrorismo, à proliferação de armas de destruição em massa, ao crime organizado, aos narcóticos, ao tráfico de pessoas e à lavagem de dinheiro. O enviado de Washington ao Brasil afirmou ainda que os dois países são parceiros estratégicos, que compartilham valores e uma aspiração pela estabilidade regional e pela segurança global. Por fim, o novo embaixador realçou a liderança brasileira na produção de combustíveis renováveis, área que indicou como uma das mais promissoras para um aprofundamento das relações bilaterais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/06/06).

Petrobrás não participará mais da distribuição de combustíveis na Bolívia

A estatal brasileira do petróleo, Petrobrás, confirmou que abandonará seus negócios no segmento de distribuição de combustíveis na Bolívia, em cumprimento à nova lei dos hidrocarbonetos, promulgada em maio de 2005. O governo do presidente Evo Morales culpa as companhias privadas que ocupam campos de exploração no território boliviano pela escassez de diesel no país. As petroleiras, por sua vez, reclamam da carência dos subsídios a elas prometidos para que possam manter os preços internos abaixo das cotações internacionais. A partir de 1º de julho, a estatal boliviana YPFB será a única distribuidora de combustíveis no país, o que lhe permitirá subsidiar os preços. A Petrobrás afirmou que garantirá, até o final de junho, o abastecimento de combustíveis nas regiões nas quais possui concessão. No dia 26 de junho, a empresa brasileira confirmou aumento de 6% ao gás boliviano vendido à distribuidoras brasileiras do produto. Este reajuste adequa-se aos termos do contrato firmado com a Bolívia, o qual prevê revisões de preços com base nas variações do petróleo a cada três meses. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/06/06; O Globo – Economia – 23/06/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/06/06).

Kirchner manifestou apoio à Lula em eleições

O presidente argentino, Néstor Kirchner, manifestou apoio a uma eventual reeleição do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. A declaração de Kirchner ocorreu durante a cerimônia de assinatura de um acordo automotivo entre Brasil e Argentina. Nesta ocasião, o presidente argentino afirmou que a relação entre os dois países será consolidada em um segundo mandato de Lula, demonstrando-se confiante nas chances do presidente brasileiro reeleger-se de fato. Kirchner ainda disse que a reeleição de Lula é esperada pela maioria dos argentinos. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/06/06).

Amorim participará de reunião da Rodada Doha

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, participará da reunião política da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra. O encontro reunirá representantes dos Estados Unidos (EUA), Europa e países em desenvolvimento, a fim de destravar as negociações da rodada. O cronograma para a liberalização comercial da OMC está atrasado, uma vez que os países participantes das negociações não chegaram a um entendimento sobre a abertura do comércio agrícola. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/06/06).